

FRANCISCO DE ASSIS E O SONHO DA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

FRANCIS OF ASSISI AND THE DREAM OF HUMANIZING EDUCATION

Claudete R. Cacilho Zilio¹

RESUMO

A educação franciscana se faz com a compreensão de que o conhecimento formal deve servir à vida real. Não basta os conceitos, fórmulas e reflexões teóricas sem a compreensão de que a vida é experiência, é relação, é dom e graça derramada pelo Criador. Francisco de Assis, não deixou nenhuma teoria sobre a educação, visto que não versou sobre temas associados à pedagogia ou às demais ciências. O santo de Assis, deixou um testemunho de vida, o qual serve de base e modelo para todos que querem viver a máxima do Evangelho. Suas palavras eram testemunhadas em suas atitudes e isso serve de referência para tantos que se dedicam a ensinar crianças, adolescentes e jovens. Este simples fato deixa uma pista a todos que assumem a tarefa de educar e não podemos esquecer que de certa forma todos somos educadores e, portanto, responsáveis em deixar marcas para o “ser” e o “viver”. Este é o sentido e a missão assumida nas escolas franciscanas pertencentes à Rede SCALIFRA-ZN. Desenvolver uma vida pautada em Princípios, Valores e Atitudes Franciscanas são uma base para humanizar a educação.

Palavras-chave: princípios; valores; atitudes franciscanas; educação integral; franciscanismo.

ABSTRACT

Franciscan education is carried out with the understanding that formal knowledge must serve real life. Concepts, formulas and theoretical reflections are not enough without the understanding that life is an experience, a relationship, a gift and grace poured out by the Creator. Francisco de Assis, did not leave any theory on education, as he did not discuss topics associated with pedagogy or other sciences. The saint of Assisi left a testimony of life, which serves as a basis and model for all who want to live the maxim of the Gospel. Their words were witnessed in their attitudes and this serves as a reference for so many who dedicate themselves to teaching children, adolescents and young people. This simple fact leaves a clue to everyone who takes on the task of educating and we cannot forget that in a way we are all educators and, therefore, responsible for leaving marks for “being” and “living”. This is the meaning and mission assumed in the Franciscan schools belonging to the SCALIFRA-ZN Network. Developing a life based on Franciscan Principles, Values and Attitudes is a basis for humanizing education.

Keywords: principles; values; franciscan attitudes; integral education; franciscanism.

¹ Mestranda em Humanidades e Linguagens (UFN). Docente do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaíba, PR. Psicopedagoga Clínica. E-mail: claudete.zilio@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4262-9022>

1. EDUCAÇÃO FRANCISCANA

O amor que Francisco teve para com todos à sua volta, deriva de sua máxima vontade de viver o Evangelho, trazendo em si mesmo a disposição em assemelhar-se à Jesus, verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus (cf. João Paulo II, 2000, nº464). Assim também nós, devemos carregar a vontade de sermos melhores e fazermos o melhor perante Deus e perante o próximo, praticando desta forma, a paz e o bem, bem como, demonstrando em atos um coração cheio de amor, cortesia, respeito, gratidão e bondade em nossos corações.

Tais atitudes franciscanas manifestas no espaço educacional tornam-se como luzeiros na vida das pessoas ao nosso redor. E há que se dizer que a utilização de pequenas ações pedagógicas, tais como levar para a casa dos alunos a mensagem de Cristo através do evangelho ou um simples desenho, uma cartinha e gestos que praticou durante o dia, tornam-se significativos a ponto de mudar vidas.

Sabe-se que o preparo para vida acontece ou não no seio familiar e que atualmente muitos lares são marcados pela falta da união no convívio, há muitos pais separados e com isso muitas crianças encontram-se desamparadas de amor e ensinamentos. Diante desta dura realidade resta-nos reavivar a educação que brota de dentro dos lares voltada para o ensino de valores, promoção de experiências de fé e o que de fato é importante. Para isso, é preciso valorizar momentos em que há o exercício da bondade, imbuir-se da educação voltada para Princípios e Valores de vida, bem como, percorrer o caminho com fé, solidariedade e entreajuda.

Os pais incidem sempre, para bem ou para mal, no desenvolvimento moral dos seus filhos. Consequentemente, o melhor é aceitarem esta responsabilidade inevitável e realizarem-na de modo consciente, entusiasta, razoável e apropriado. (Francisco, 2018, nº 259)

Mesmo em face à responsabilidade familiar de educar os filhos para que sejam pessoas de caráter, ética e responsabilidade, há que se constatar que tal tarefa não é única e restrita aos pais. Também os educadores exercem influência na formação de crianças, adolescentes e jovens e por conseguinte deve assumir a responsabilidade que lhe cabe.

Os educadores que atuam nas escolas franciscanas da rede SCALIFRA-ZN carregam a missão de perpetuar o carisma e o legado franciscano. O exemplo do santo de Assis evoca uma resignificação do humano e por conseguinte, conduz ao humanismo tão importante para a sociedade contemporânea. (Moro, Jung, Cenci, 2023).

O homem sempre procurou seu lugar dentro da criação de Deus, buscou a alegria a realização. E os homens e mulheres de fé viveram esta busca louvando ao criador nas coisas boas e belas, e assim como Francisco de Assis cultivaram uma espiritualidade que conduz a um extraordinário amor e ternura pelas pequenas criaturas e pequenos acontecimentos da vida.

Francisco de Assis não idealizou uma pedagogia, até porque este não era seu ideal de vida (Rosa da Veiga, Alves, 2023). Contudo, sua vida, palavras e ações comportam um sentido que podem nortear a ação de professores e professoras. A ação pedagógica de Francisco de Assis parte do seu olhar para com o ser humano, este é posto como centro da criação e reflexo vivo do próprio Criador. Seu cuidado e reverência

para com toda a criação de Deus nos exorta a sermos também exemplos dentro dos nossos ambientes de vivência significativa.

A natureza da escola franciscana, é fazer com que percebamos a presença de Deus em todas as coisas e através das coisas. Vendo em tudo e todos a beleza da Criação reveladora do Amor Criador. Com isso, podemos agregar no nosso dia a dia esse olhar com propósito de permitir que Deus se faça presente e que sua graça se manifeste em todas as coisas e através das pessoas que convivem conosco e assim, com o evangelho vivenciado podemos ver que esse encontro com Cristo, nos proporciona viver a fraternidade com ações na vida cotidiana.

2. FRANCISCANIZAR NOSSOS AMBIENTES EDUCACIONAIS PARA HUMANIZAR AS RELAÇÕES

Carregar o legado e testemunhar essa espiritualidade franciscana é assumir um olhar amoroso para com a criação, carregar um olhar positivo para com o próximo e para com a vida, bem como, abraçar a máxima do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, ressignificando relações e ambientes.

Assumir esta base implica perceber o quanto é importante conservar um ambiente de trabalho alegre e saudável, da mesma forma que isso se estenda para a sala de aula contagiando os alunos e famílias que pertencem à comunidade escolar. Isso faz com que o trabalho seja mais fácil, leve e prazeroso, proporcionando uma aprendizagem mais significativa num ambiente de respeito, alegria e amizade.

A acolhida ao outro, a escuta atenta e respeitosa, a solidariedade, a justiça e a ética são fundamentos que fazem a diferença em todos os lugares. A cortesia é um valor que leva ao acolhimento e foi uma das virtudes que ornou o santo de Assis. É preciso desenvolver esse valor de forma generosa, terna e amorosa nas nossas relações institucionais e sociais. A cortesia deve ser, portanto, o norte das nossas interações com aqueles com quem convivemos diariamente. Devemos agir cordialmente, visando o mesmo tratamento a todos indistintamente como o fez Francisco de Assis (Alves, Cenci, 2023).

Na vida de São Francisco sempre reinou a simplicidade e a humildade e através destas virtudes chegou a todos os seres humanos, quer aos poderosos, quer aos humildes, quer os ricos, quer os pobres. Por isso que ele provocou tantas mudanças, aliás, tão fortes, que, ainda hoje, produzem frutos e resultados especiais.

Em nossa prática pedagógica essas virtudes de Francisco se fazem presentes em nossas atitudes no dia a dia com os nossos educandos, as quais são evidenciadas na busca dos mesmos pela nossa atenção e acolhida nos momentos em que os mesmos nos solicitam, onde as mesmas são acolhidas com humanismo e atendendo as suas inquietações e procuramos harmonizar e tranquilizar para que eles se sintam revigorados e seguros em suas atividades diárias. Como por exemplo: elogiando as conquistas nas atividades realizadas, fazendo com que eles se sintam seguros na convivência escolar, onde possam sentir a plena felicidade de um viver franciscano tanto quanto no presente e quanto no futuro.

Esta é a realidade que enfrentamos e cabe a nós educadores nos posicionarmos e promover uma educação baseada na fraternidade e acolhimento e mostrar que existe um mundo cheio de possibilidades a serem exploradas na vida não cibernética e reconhecermos que precisamos de relacionamento humano e afetividade para construir uma geração fortalecida e entusiasmada pela vida como Francisco de Assis a viveu, em doação ao próximo e promovendo o amor.

Paulo Freire (1996) sentencia que: “Não é possível ser professor se não estiver absolutamente certo de que mudar é possível, pois com as mudanças aprendemos mais a cada dia”. Formar seres humanos para os quais a criatividade e a ternura sejam necessidades vivenciadas e elementos definidores dos sonhos de felicidades individual e social.

A educação se confronta com a apaixonante tarefa de formar seres humanos para os quais a criatividade, a ternura e solidariedade sejam, ao mesmo tempo, desejo e necessidade (Assmann, 1998, p. 182).

O autor apresenta certa preocupação com a era das redes, menciona que o que se tem falado é sobre o grande alcance e a globalização das informações a nível mundial, porém, não se tem falado da exclusão que ela promove, levando em consideração os cortes de interesse político que essas informações sofrem antes de chegar às pessoas. Ressalta ainda a preocupação da formação em massa de pessoas/ crianças alienadas do verdadeiro contato humana e aprendizado fidedigno para a vida. Traz-nos uma reflexão de que nas escolas está indispensável atualmente o uso de inúmeras tecnologias para a educação, no entanto não podemos dispensar a presença do professor promovendo o aprender humano.

O livro destaca importantes questões que Francisco de Assis pontua, entre eles a tarefa de formar seres humanos para a criatividade, ternura e solidariedade, fazendo desses atributos, qualidades e instrumentos para usar em seu cotidiano na sala de aula. O autor do capítulo descreve uma relação entre o pensamento Franciscano e a preocupação atual da educação no que diz respeito a sua formação integral, vale ressaltar que o tema foi tratado em conferência da UNESCO para o século XXI.

O ensinamento em questão aborda os escritos de Francisco de Assis que em sua totalidade nos trazem grandes ensinamentos, tanto para as práticas pedagógicas como para a vida pessoal, sendo comprovadamente um exemplo eficaz, capaz de encantar e reencantar uma nova prática educativa até os dias de hoje.

Sua pedagogia está relacionada a valores diários que devem ser constantemente ensinados e vividos para que sejam exemplos. Ensinar para a vida é formar seres humanos capazes de promover amor, respeito e solidariedade, o educar é estar envolvido em um projeto de vida onde o amor, a sensibilidade, o compromisso e a dedicação se fazem necessários para a conclusão ou a obtenção de objetivos desejados e planejados. Reflexões diárias são necessárias para ajudar na compreensão das necessidades que os irmãos possuem e assim conseqüentemente poder socorrê-los. Ser uma pessoa acolhedora, que serve e que cuida fraternalmente é alcançável à todos se fazendo necessário em todos os âmbitos, sem distinção de classe/nível.

Francisco era habitado por uma misericórdia grandiosa, sendo capaz de servir e orientar com muito clamor e fervor, deixando seus ensinamentos como forma de exemplos a serem seguidos por toda uma eternidade.

O perfil de um educador na perspectiva franciscana de acordo com a pedagogia humanista. Onde nota-se a necessidade de uma boa qualificação profissional do professor, a fim de que este possa utilizar-se de todas as inovações didático-pedagógicas disponíveis.

Introduzir prazer e ternura na educação; o ambiente pedagógico tem que ser lugar de fascinação e inventividade; não inibir, mas propiciar sensibilização entusiástica de caráter plurissensorial, a mixagem dos sentidos, com música, expressão corporal, linguagem cênica; unir a dinâmica da vida e a dinâmica do conhecimento; orientar a gostar da vida; o prazer é dinamizador do conhecimento.”(Piccolo, 2005, p. 42-43).

Observando a educação como um caminho melhor para a saída de todas as crises e o professor como agente de mudança social no meio que cativa. Dessa maneira, o perfil profissional buscado na pessoa do professor confere as características relacionadas ao seu envolvimento, à missão na arte do ensinar, tendo o aluno como cerne do processo pedagógico, realizando tal tarefa como premissa de verdadeira missão para desenvolver o aluno em todas as suas capacidades possíveis, em inteligência, habilidades, senso crítico, contribuindo para sua formação nas suas capacidades de discernimento e resoluções de problemas na vida comum e social (Lourenço, 2023).

Aliados ao exemplo e competência, bem como generosidade, comprometimento, comunicação e humanização em todos estes processos. Na perspectiva de São Francisco de Assis, o bom educador deve ser alguém que possua uma vida como exemplo, ser presença acolhedora, generosa e afetuosa, alguém que ensine com seus afetos, que possua sabedoria, espírito comunitário, idealista, que tenha misericórdia, seja pacífico e que cultive uma vida interior religiosa, religando-se ao transcendente, uma pessoa fiel e que esteja ligada a sua fé, bem como a sua prática.

Cabe então à ação pedagógica oferecer-lhes meios aptos na conquista de valores que os tornem cada vez mais humanos e dignos de viver na sociedade dos homens. Estes aspectos exigem de o educador estar atentos aos desafios e percebê-los. Ao mesmo tempo. Ao mesmo tempo é preciso que esteja pronto para oferecer meios eficientes a fim de que o educando consiga, por si mesmo, utilizá-lo em sua realização humana (Bernardi, 2015, p. 8).

É interessante observar que no cenário educativo atual, existe a defasagem de princípios e valores como regra moral e geral na visão educacional, isso faz com que a educação vigente seja incapaz de atingir toda a sua totalidade de transformação na figura do educando. Dessa maneira, nota-se a necessidade de que sejam utilizados os recursos não apenas de formação do que seria um bom profissional a nível geral para contribuir a melhoria da educação mas especialmente formar um profissional educativo com os conhecimentos norteadores da educação na perspectiva franciscana, que é em suma abnegada à missão de valores, pois ela tem o objetivo de formar não apenas as habilidades de conhecimentos mas em suma um cidadão de bem, com valores sólidos e concretos na prática de vida diária, promovendo humanização para o mundo, no que concerne a tornar o ser humano realmente mais humano. Que alegria sentia Francisco diante das flores, vendo-lhes a beleza, aspirando seu perfume. Chamava todas as criaturas de irmãs, descobria os segredos do coração das criaturas, parecia um homem do outro mundo, (1 CEL, 81; 2 CEL, 165).

Para que haja a esperança de uma sociedade mais justa e solidária, que se consagra com o amor ao próximo, que viva a alegria, que prime pela verdade e vivencie princípios evangélicos é indispensável que se resgate o olhar sobre o humano, vendo neste, o rosto do próprio Criador. Humanizar a educação

é preciso, assim como, oferecer testemunho e conhecimento. Enfim, precisamos reassumir nossa responsabilidade para que haja fraternidade que é a base e fundamento da filosofia apregoada pelo santo de Assis.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. P.; CENCI, M. P. A ACOLHIDA COMO FUNDAMENTO DA PEDAGOGIA FRANCISCANA. **Thaumazein: Revista Online de Filosofia**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 16, n. 31, p. 17–26, 2023. DOI: 10.37782/thaumazein.v16i31.4464. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/4464>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: Rumo a sociedade aprendente. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BERNARDI, Orlando. Solidariedade de Francisco de Assis com os pobres. In: MOREIRA, Alberto da Silva. **Herança Franciscana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

FONTES FRANCISCANAS. **São Francisco de Assis, escritos, biografias e documentos**. Coordenador Frei Manuel Marques Novo. 2. ed. Braga: Editorial Franciscana. 1994.

JOÃO PAULO II. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.

LOURENÇO, I. A. A FORMAÇÃO INTEGRAL NAS ESCOLAS FRANCISCANAS. **Thaumazein: Revista Online de Filosofia**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 16, n. 31, p. 9–16, 2023. DOI: 10.37782/thaumazein.v16i31.4514. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/4514>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MORO, V.; JUNG, H. S.; CENCI, M. P. FRANCISCO DE ASSIS E MADRE MAGDALENA DAEMEN COMO REFERÊNCIA DE VIDA E EDUCAÇÃO. **Thaumazein: Revista Online de Filosofia**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 16, n. 31, p. 55–67, 2023. DOI: 10.37782/thaumazein.v16i31.4459. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/4459>. Acesso em: 5 jun. 2024.

FRANCISCO, PAPA. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris laetitia** (19 de março de 2016). 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PICCOLO, Agostinho Salvador. **Perfil do Educador Franciscano, 1988**. Composto e Impresso no Departamento gráfico da Universidade São Francisco.

ROSA DA VEIGA, C. de F.; ALVES, M. A. A INTERCONEXÃO ENTRE REFLEXÃO E PRÁTICA - O MODO FRANCISCANO DE EDUCAR. **Thaumazein: Revista Online de Filosofia**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 16, n. 31, p. 33–42, 2023. DOI: 10.37782/thaumazein.v16i31.4492. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/4492>. Acesso em: 5 jun. 2024.